



SAÚDE



ANDRÉ CARVALHO

JORNALISTA

CLIQUE AQUI



**PIONEIRISMO,
CIÊNCIA
E AMOR**



A FORÇA DA FRAGILIDADE **A JORNADA DE LUNA** **E SUA DOENÇA RARA**



www.deso-se.com.br/tarifa-social



Tarifa Social

DESO



Menu

Institucional

Desconto que

faz a diferença

Ouvidoria

Nossas Agên

Quadro Tarifário

Tarifa Social

Consultar Protocolo

DESO Vida

Manual de Serviços

Requerimento de Documentos

Indicadores

Meio Ambiente



Acesse o QR code ao lado ou

deso-se.com.br

e faça sua solicitação.

3142 3000



DESO
COMPANHIA DE SANEAMENTO DE SERGIPE

Cinform
INDEPENDÊNCIA E CREDIBILIDADE **OnLine**



ÍNDICE

TOQUE ► E ACESSE

4 ► A Inspiração de Luna: força e coragem para lidar com a Epidermólise Bolhosa

20 ► Notas

28 ► Vende-se

29 ► Infectologista alerta para os cuidados com a leptospirose

É DESTAQUE

32 ► Bruna Priscila, médica

33 ► Hospitais da Ebserh em Sergipe discutem boas práticas de conduta, liderança e gestão

CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU CLICANDO



AQUI E FALE DIRETAMENTE CONOSCO

Elenaldo Santana (79) 99949-9262

Email: comercial@cinformonline.com.br



CURSINHO PARA CONCURSOS

79 3246-2418
99645-3368
@pontosdosconcursosaracaju
Rua Sílvio Cezar Leite, 116
Salgado Filho | Aracaju - SE

16
ANOS

WWW.PONTODOSCONCURSOS.NET

ACESSO TOTAL ANO
10x 29,90
DE R\$
CARTÃO
OU À VISTA

ACESSO ILIMITADO A
+150
DE
CURSOS
PARA CONCURSOS
DURANTE DOIS ANOS

FOTOS DIVULGAÇÃO



Luna tem o sonho de ser médica ou farmacêutica

A INSPIRAÇÃO DE LUNA: FORÇA E CORAGEM PARA LIDAR COM A EPIDERMÓLISE BOLHOSA

“Oi pessoal, eu me chamo Luna, tenho 5 anos, moro em Aracaju e nasci com uma doença genética rara chamada Epidermólise Bolhosa (EB) e por conta dela surgem algumas bolhas pelo meu corpo, seja por atrito, calor ou espontaneamente. Por isso, a minha pele é frágil,

comparada às asas de uma borboleta. Mas não se preocupe, pois a EB não pega, tá? Ela é uma doença que eu herdei dos meus pais. Apesar da minha pele frágil, bolhas e machucados, eu sou uma criança normal e feliz, que adora brincar, conversar e fazer novas amizades”.

Esse texto escrito pelos pais de Luna (hoje com seis anos) foi distribuído em forma de um panfleto na escola onde a criança foi matriculada para apresentar aos pais que ali passaria a estudar uma aluna especial, com limitações, mas cheia de vontade de aprender e fazer novos amigos. Luna é uma entre as 15 pessoas já catalogadas no Estado de Sergipe com Epidermólise Bolhosa (EB), uma doença hereditária, rara e sem cura, causada por um defeito genético da fixação da camada da epiderme na derme.

Estima-se que em todo o mundo cerca de 500 mil pessoas tenham a doença. Ela afeta tanto homens como mulheres. As pessoas com EB têm uma pele extremamente frágil, o que resulta em bolhas ou fissuras constantes que podem causar feridas difíceis de cicatrizar. Essas bolhas e feridas são causadas por alterações das proteínas que ajudam a sustentar as camadas da pele e que suportam sua estrutura.

Normalmente, a EB é herdada de um ou ambos os pais que têm EB ou são portadores de um gene de EB com mutação. Ela pode ocorrer espontaneamente também.

Pedro Moura, administrador, e Vanessa de Santana, farmacêutica, só descobriram a doença rara da filha após o nascimento. O pai assistiu o parto e ainda na sala de cirurgia percebeu que ela tinha algumas lesões na pele. “O pediatra que fazia parte da equipe pegou Luna e imediatamente falou também para o obstetra que ela tinha nascido com as lesões. Ela foi para o berçário e ninguém sabia até aquele momento o que era. Imediatamente, liguei para um tio que é médico, que telefonou para um dermatologista. Então, logo chegaram vários profissionais na maternidade, somente aí descobriram que ela tinha Epidermólise Bolhosa”, conta Pedro.



Luna necessita de cuidados adequados para tratar as feridas



Luna ao lado dos seus pais e sua irmã Letícia Moura

Luna ficou 30 dias internada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (Utin) de uma maternidade particular de Aracaju. Orientado pelo médico dermatologista, seus pais a levaram para casa. E aí surgiu a preocupação: como será o tratamento dela a partir de agora? Pedro e Vanessa procuraram uma enfermeira especialista em ferimentos, porém a profissional não tinha muita habilidade em cuidar de EB e de crianças e então o casal decidiu que eles mesmos iriam

cuidar de Luna. A partir daquele momento, toda uma rede de apoio começava a surgir, inicialmente com amigos próximos e familiares.

“Eu já conhecia a doença porque uma amiga - Lindamar Lima - de Salvador/BA, foi quem fundou a primeira associação aqui no Brasil. Ela foi quem deu aquele primeiro suporte para gente. Ela tem um filho com EB. Apesar do impacto, a gente contou com esse apoio, tanto da parte médica, como esse apoio da Lindamar, que imediatamente nos tranquilizou um pouco. Minha irmã deu aquele primeiro suporte, principalmente na parte dos curativos. Tinha dias que a gente passava três, quatro e até cinco horas dentro de um quarto para dar o banho e fazer o curativo em Luna”, comenta o pai.

PRIMEIRA ESCOLA

A vida de Luna, do nascimento até os dias atuais, sempre teve um cuidado todo especial. Tudo dentro do seu tempo. Somente esse ano a criança pode frequentar a escola, já que a pandemia da covid-19 obrigou que os estudantes ficassem em casa. Aconselhados por Lindamar Lima, Pedro e Vanessa procuraram um colégio junto com Luna, para ela conhecesse a estrutura e melhor se adequasse. “Também foi uma forma para que a





A pele é frágil, comparada às asas de uma borboleta.

direção da escola pudesse conhecer a criança e percebesse como seria o cuidado”, disse Pedro.

“A gente conseguiu uma escolinha pequena, acolhedora, eles sabem quem é Luna, até porque no primeiro dia de aula a gente conversou com a direção e distribuímos um panfleto explicando o que ela tinha. Colocamos em todas as mochilas. Também disponibilizamos o Instagram dela (**@lunasantanamoura**) para quem quisesse entrar em contato com a gente. Conhecer a condição dela é importante, porque qualquer problema que ela tenha no colégio, às vezes uma coisinha boba, que para uma criança comum ia ser uma besteira, como um dedinho que machuca ao

segurar o lápis, elas ligam e nos informam. A escola acolheu a gente muito bem”, pontua.

SINTOMAS E DIAGNÓSTICO

A Epidermólise Bolhosa (EB) é uma doença genética rara e não é contagiosa. É possível que haja outros parentes com a mesma condição, mas na maioria das vezes ela aparece sem história de outros casos na família. Os sintomas da EB geralmente surgem pela primeira vez em bebês e crianças, mas às vezes podem surgir na adolescência. Podem variar de leves a graves e todas as áreas da pele podem ser afetadas tanto no interior como no exterior do corpo. Os sinais e os sintomas diferem conforme o tipo de EB, mas todos podem causar dor aguda e crônica.

Segundo o médico dermatologista do Ambulatório de Dermatologia do Hospital Universitário de Sergipe (HU), e presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD/Sergipe), Dr Pedro Dantas Oliveira, os sintomas da EB mais evidentes são as bolhas e feridas na pele e nas mucosas, eventualmente levando a cicatrizes e deformações na pele. “Como podem haver bolhas nas mucosas pode haver dificuldade na alimentação e

nutrição, requerendo muitas vezes uso de suplementos alimentares. O diagnóstico principal é clínico, o aspecto das bolhas e a localização nas áreas de maior trauma ou fricção e o início na infância ajudam a levantar a suspeita”, disse.



Dr Pedro Dantas Oliveira,
dermatologista

“Existem outras doenças bolhosas que podem afetar a pele como os pênfigos, que são doenças autoimunes, e até infecciosas como impetigo bolhoso. O diagnóstico de certeza da EB inclusive para identificar o subtipo é feito através de exame genético. Por se tratar de uma condição genética, a EB não tem cura, mas novas pesquisas com terapia gênica vem ampliando a perspectiva para melhores cuidados dos pacientes”, explicou Dr Pedro, ao lembrar que em hipótese alguma a EB pode ser transmitida por meio de contágio. “Essa informação é muito importante porque é uma doença que já gera muito preconceito por parte da população”, destaca o especialista.



A expectativa de vida para os pacientes com EB varia muito conforme o tipo da doença. Os pacientes podem viver até a idade adulta ou mesmo a velhice, enquanto outros podem ter complicações mais graves ainda bebês ou crianças”

Dr Pedro Dantas Oliveira, dermatologista

TRATAMENTO

As feridas recorrentes são o que mais impactam na qualidade de vida das crianças e das famílias. Algumas formas podem levar a cicatrizes com retrações levando a incapacidade motora e até mesmo dificuldade de caminhar, limitando a realização de atividades cotidianas. As feridas crônicas podem formar tecidos o que pode resultar em deformações das mãos e dos pés que limitam a destreza e a mobilidade. A longo prazo, a pele aberta aumenta risco de infecções e inclusive câncer de pele. Daí a necessidade dos cuidados adequados das feridas com curativos especiais para melhorar a qualidade de vida, minimizar sequelas e evitar complicações.

O tratamento diário das feridas pode ser doloroso e levar tempo. Existe ainda um antibiótico



indicado para quem tem a doença, porém não são todos os casos, vai depender muito da quantidade de lesões que a criança tem. O tratamento ainda inclui telas de proteção, um esparadrapo específico (com baixa adesividade), gel para limpeza, agulhas, gases, medicamentos para coceira e alívio da dor. “Hoje existem alguns tipos e subtipos de EB, Luna é considerada intermediária. Tem a EBS (simples), a EBD (destrófica), que se divide em recessiva (bolhas e cicatrizes em todo o corpo) e dominante (feridas nas mãos, cotovelos, joelhos e pés), e a EBJ (juncional). Tem a síndrome de Kindler (a pele é facilmente queimada no sol, formam-se bolhas em qualquer camada da pele ou órgãos internos)”, explica Vanessa de Santana.

MEDICAMENTOS

Todos os medicamentos e curativos necessários para o tratamento das pessoas com EB devem ser fornecidos pelas Secretarias de Saúde do Estado ou município, conforme Portaria Conjunta nº 24 de 23 de dezembro de 2021, do Ministério da Saúde. Aqui em Sergipe, a dispensação é de responsabilidade do Centro de Atenção à Saúde (CASE). Porém, para ter direito a esses materiais, os pacientes precisam demandar judicialmente, alguns através da Defensoria Pública. Segundo o advogado Marcel de Souza

Carvalho, devido a alta demanda e a baixa oferta de defensores, os processos se arrastam por anos e as pessoas que necessitam das medicações e curativos diariamente, muitas vezes perdem a esperança.

Segundo Vanessa de Santana, existe uma dificuldade muito grande em obter todos os medicamentos de Luna no CASE. “Recentemente, nós fomos comunicados sobre a chegada dos curativos dela. Quando a gente chegou lá para retirar, não tinha a quantidade ideal. Nós trouxemos para casa, tiramos foto e mandamos para o advogado. Luna nunca recebeu a medicação correta. Ele nos orientou a fazer um ofício devolvendo já que estávamos recebendo errado. Então, a gente devolveu tudo para que eles começassem a enviar corretamente”, disse.

A Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado da Saúde do Estado informou que, por se tratar de uma doença rara, a dispensação dos medicamentos é através da farmácia judicial. Informaram, também, que todo o acompanhamento dos pacientes deve ser feito pelo Sistema Único de Saúde (SUS). “Eles fizeram uma consulta com a Luna através de um médico particular. O SUS tem muitas regras, inclusive para alterar esse medicamento é

preciso que seja feito através de um profissional do SUS. Por isso, nós orientamos que eles fizessem essa correção, porque inclusive a medicação é muito cara. Estamos abertos para recebe-los e orientá-los para que eles possam receber a medicação em um breve espaço de tempo”, disse.



O meu maior sonho é ser médica ou farmacêutica como a mamãe, gosto muito de cuidar das pessoas”

Luna de Santana Moura

A ASSOCIAÇÃO SERGIPANA DE EPIDERMÓLISE BOLHOSA

Foi a partir do caso da própria filha e conhecendo outras histórias aqui no Estado, que o casal Pedro e Vanessa decidiram criar a Associação Sergipana de Epidermólise Bolhosa (ASSEB). Após uma visita de Lindamar Lima aqui em Aracaju junto com seu filho que também tem EB, quando ela trouxe curativos, panfletos informativos, eles começaram a entender melhor a doença. “No início eu fiquei meio retraída, mesmo sendo farmacêutica. E agora, como é que vai ser? Mas hoje é tudo diferente. A gente só lembra que Luna tem EB na hora do

curativo, porque terminou o curativo, mesmo ela chorando, mesmo incomodando, o ânimo vem, uma vontade de brincar, uma vontade de correr”, explica Vanessa, que é a presidente da Associação.

Após diversas reuniões e uma rede de apoio que envolveu médicos, o advogado Marcel de Souza Carvalho, que abraçou a causa, eles fizeram o estatuto e começaram a dar entrada na documentação. Em maio desse ano a ASSEB foi constituída. “Mesmo não tendo a associação, eu já participava de reuniões com as outras associações do Brasil, a gente já acompanhava. Então, a gente está aqui para apoiar, para ajudar e para nos sustentar, porque a gente sabe que às vezes ocorrem muitas dúvidas, bate o desespero, quando vem uma luz, uma alma caridosa, uma pessoa que dá uma palavra amiga ou então que dá um ombro, você já se apoia”, comenta.

OBJETIVOS DA ASSEB

A Associação já acompanha 15 pessoas com Epidermólise Bolhosa em Sergipe, porém ela reconhece que podem existir outros casos. Segundo Pedro Moura, muitos são oriundos de povoados do interior do Estado, vivendo em condições bastantes difíceis para manter o tratamento. A

ASSEB busca dar um apoio a essas pessoas, mantê-las informadas sobre os seus direitos. Um dos objetivos da associação é fazer com que profissionais da área de saúde se mobilizem para abraçar a causa. Fazer com que a criança que nasça com EB já tenha um protocolo de cuidado.

“Vamos fazer um trabalho de divulgação nas maternidades e em hospitais, falar que a associação foi criada. Existe um decreto no Ministério da Saúde tratando sobre a ajuda que o Estado tem que dar para os portadores de EB, para que as próximas crianças que nascerem com a doença seus pais não precisem entrar na justiça para ter o seu direito garantido, que isso seja de imediato. A gente aproveita para informar o nosso telefone para contato (79) 9 9959-8506 e o nosso perfil no instagram: **@asseb_se**”, ressalta Vanessa.

VOLUNTÁRIOS

A ASSEB também precisa de voluntários, um grupo de profissionais como gastroenterologistas, cardiologistas, dentistas e fisioterapeutas, que queira apoiar a causa. “Queremos criar também um hospital de referência para que o bebê que nasça com EB já tenha para onde ir. Existem

os cuidados, porque além da dermatologia, a gente sabe que, como uma doença bolhosa, ela pode atrofiar a mão (a chamada luva de boxe), a pessoa pode ficar cadeirante, e essas bolhas tanto podem ser internamente como externamente. Elas podem surgir no esôfago, então ao mastigar o alimento, pode machucar, o surgimento do primeiro dentinho, que em uma criança é comum e normal, para uma criança com a EB é doloroso”, concluiu Vanessa de Santana.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



ARAUÁ:

dignidade, respeito e saúde para todos

O município de Arauá, região sul de Sergipe, tem se destacado pela preocupação da gestão com a melhoria na qualidade de vida de seus moradores. Além de obras estruturantes, são ofertados serviços que visam garantir a dignidade e o respeito aos arauaenses.

Para garantir a possibilidade de acesso para pessoas que possuam necessidades especiais e dificuldade de locomoção, recentemente, a Secretaria Municipal de Saúde fez a entrega de cadeiras de rodas, cadeiras de banho, prótese ortopédica, andador e bengala. O objetivo é possibilitar a autonomia e segurança à essas pessoas.



**Secretaria
Municipal
de Saúde**



**PREFEITURA DE
ARAUÁ**

Cidade que cresce junto com o povo!

Cinform
INDEPENDÊNCIA E CREDIBILIDADE **OnLine**

NOTAS DA SEMANA

FOTOS DIVULGAÇÃO



‘IPES ATÉ VOCÊ’

Esta foi uma segunda-feira diferente para os servidores da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro), isto porque eles puderam usufruir dos serviços disponibilizados pelo Programa ‘Ipes até Você’, realizado desde o último mês de maio pelo Instituto de Promoção e de Assistência à Saúde de Servidores do Estado de Sergipe (Ipesaúde). O programa entra na sua



segunda edição, neste mês de julho e passa a atender a diferentes órgãos do governo. De acordo com a diretora de Promoção à Saúde, Priscila Kitawara, a segunda edição do 'Ipes até Você' foi iniciada pelo atendimento aos servidores da Emdagro. "Vamos levar também a ação para outros órgãos estaduais", ressaltou. ■



NECESSIDADES

A diretora destacou a importância de realizar as ações do 'Ipes até Você' ao público que não consegue sair do seu trabalho para realizar alguns atendimentos. Segundo ela, levar essas informações e serviços está sendo muito importante e benéfico para os beneficiários

da autarquia. “Temos recebido muitos elogios em relação ao Programa ‘Ipes até Você’ e esse feedback é muito importante para nós”, enfatizou. Priscila Kitawara disse que para cada local visitado existe um estudo prévio das maiores necessidades dos beneficiários. “O Programa ‘Ipes até Você’ procura levar cada vez mais novidades e serviços que atendam e sejam direcionados a esse público”, afirmou. ■

ELEIÇÃO CREMESE

Nos dias 14 e 15 de agosto, o Conselho Regional de Medicina de Sergipe (Cremese) escolherá seu corpo de conselheiros para 2023/28, um pleito de extrema importância para a atividade médica e para a sociedade. Cabe ao Cremese fiscalizar e garantir a qualidade dos serviços médicos, assegurando que unidades de saúde e profissionais atuem de acordo com o Código de Ética e as normas estabelecidas pela legislação. Duas chapas estão inscritas no pleito. A novidade deste ano é que a votação será realizada totalmente pela internet. ■

SAMU 192 SERGIPE CELEBRA 21 ANOS

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu 192 Sergipe), equipamento vinculado à Secretaria de Estado da Saúde (SES), celebra 21 anos prestando



assistência à população sergipana com atendimento qualificado em tempo hábil. A unidade em Sergipe foi instituída no dia 8 de julho de 2002 e se tornou essencial no atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência do estado. O Samu 192 Sergipe conta com o apoio de 1.200 profissionais e 60 viaturas das Unidades Básicas de Saúde (USB) espalhadas em todo o estado, 16 Unidades de Suporte Avançado (USA), o Suporte Intermediário de Vida (SIV), as motolâncias que diminuem o tempo resposta nas ocorrências e a parceria com o Grupamento Tático Aéreo, que realiza resgate de pacientes através do transporte aéreo, em lugares que viaturas terrestres não conseguem chegar. ■



JEJUM NÃO É OBRIGATÓRIO PARA MAIORIA DOS EXAMES DE SANGUE

Com o avanço das técnicas de diagnóstico e os novos conhecimentos agregados pelas pesquisas, o jejum para a realização dos exames de sangue não é mais obrigatório, com exceção da glicemia de jejum, que exige de 8h a 12h sem a ingestão de alimentos. Para a grande maioria dos exames, como hemograma completo, perfil lipídico, exames de função hepática e renal, entre outros, não é necessário estar em jejum. Isso significa que os pacientes podem comparecer ao laboratório em um horário mais conveniente, de acordo com o funcionamento do posto de coleta da unidade, sem a necessidade de privação alimentar prolongada. ■



A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

A Secretaria de Estado da Saúde (SES), por meio da Central Estadual de Transplantes, Organização de Procura de Órgãos e do Banco de Olhos de Sergipe, reforça a conscientização sobre a importância da doação de órgãos e tecidos.

Atualmente, mais de 53 mil pessoas estão na fila de transplante no Brasil, sendo que em Sergipe 310 aguardam por uma córnea, 700 por um rim e 40 por um fígado. O coordenador da Central de Transplantes de Sergipe, Benito Fernandez, explicou que um doador pode salvar em média de oito a dez pessoas. “Quando incluimos os tecidos esse número pode chegar a 50 pessoas beneficiadas com um único doador”, contou. ■



INTERNAÇÕES POR INFARTO AUMENTAM MAIS DE 150% NO BRASIL

Um levantamento do Instituto Nacional de Cardiologia (INC) mostra que, entre 2008 e 2022, o número de internações por infarto aumentou no Brasil. Entre os homens, a média mensal passou de 5.282 para 13.645, alta de 158%. Entre as mulheres, a média foi de 1.930 para 4.973, aumento de 157%. O estudo leva em consideração dados do Sistema de Internação Hospitalar do Datasus, do Ministério da Saúde. Por isso, cobre todos os pacientes brasileiros que usam os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), seja nos hospitais públicos ou nos privados que têm convênios. Isso representa de 70% a 75% de todos os pacientes do país. ■

TRATAMENTO DE PESSOAS COM HIV

O Ministério da Saúde incorporou ao Sistema Único de Saúde (SUS) três medicamentos para tratar pessoas que vivem com HIV. Os retrovirais que passam a fazer parte da lista do SUS são o Darunavir 800 mg , o Dolutengravir 5 mg e o Raltengravir 100 mg (granulado). A inclusão dos medicamentos ocorreu por meio da publicação de três portarias da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde no Diário Oficial da União. “A incorporação dos novos medicamentos no SUS tem como objetivo ampliar o elenco de antirretrovirais disponíveis, ofertando para as pessoas vivendo com HIV/ aids, medicamentos com formulação mais adequada às crianças, com maior comodidade posológica, maior potência e com menor toxicidade. A disponibilização dos medicamentos vai proporcionar maior adesão ao tratamento e melhoria na qualidade de vida dos pacientes”, explicou Beatriz Kamiensky, especialista do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde. ■



**VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA**



**VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS**

VENDO JOIA RARA

**Wolkswagem
Polo Emotion,
motor 1.6, ano
2010, câmbio
automatizado,
cara de carro
novo, completo.**

 **(79) 99987-3343**

FALAR COM **MÁRCIO** | ARACAJU (SE)



FOTOS DIVULGAÇÃO

**É importante evitar o contato direto com os alagamentos**

INFECTOLOGISTA ALERTA PARA OS CUIDADOS COM A LEPTOSPIROSE

Com a chegada do inverno e o aumento das chuvas durante o mês de julho, é muito importante evitar o contato direto com os alagamentos, poças de água nas ruas próximas a bueiros, que podem alojar roedores contaminados, prevenindo-se contra a leptospirose. A doença é causada pela bactéria *Leptospira*. Apesar de rara (de 2007 a 02/07/2023 foram 670 casos confirmados), pode justamente acontecer nesse período do ano, por isso as pessoas devem ficar em alerta.



Dr^a Mariela Cometki, infectologista

A leptospirose é uma doença bacteriana transmitida pela urina de animais infectados, resultante da exposição direta ou indireta à urina de animais infectados, por meio do contato com água ou solo contaminados. Não necessitando de ferimentos para haver a contaminação, a pele íntegra pode ser infectada. O período de incubação, ou seja, intervalo de tempo entre a transmissão da infecção até o início das manifestações dos sinais e sintomas, pode variar de 1 a 30 dias e normalmente ocorre entre 7 a 14 dias após a exposição a situações de risco.

O tratamento com o uso de antibióticos deve ser iniciado no momento da suspeita. “Caso você tenha tido contato com água de enxurradas ou contato com roedores ou local de moradia de roedores e apresentar febre alta, dor de cabeça, sangramento, dor muscular (dores nas panturrilhas), calafrios, olhos vermelhos ou amarelados e vômitos, deve procurar o serviço de saúde de mais fácil acesso, as UBS quando abertas e UPAS e outros serviços de urgência”, explicou a médica infectologista Dr^a Mariela Cometki.

Para os casos leves, o atendimento é ambulatorial, mas, nos casos graves, a hospitalização deve ser imediata, visando evitar complicações e diminuir a letalidade. A automedicação não é indicada. Ao suspeitar da doença, a recomendação é procurar um serviço de saúde e relatar o contato com exposição de risco. “A antibioticoterapia está indicada em qualquer período da doença, mas sua eficácia costuma ser maior na 1^a semana do início dos sintomas”, detalhou.

**VOLTAR PARA**
PRIMEIRA PÁGINA**VOLTAR PARA**
ÍNDICE CADERNOS

É destaque

BRUNA PRISCILA
MÉDICA



Bruna Priscila Silva Sousa é médica com especialização em cirurgia geral. Atualmente, ela trabalha no Hospital Primavera e Hospital Regional de Estância, mas já teve passagens pelo Hospital e Urgência Governador João Alves Filho (Huse) e Hospital e Maternidade Santa Isabel. Formada desde 2016, Dr^a Bruna disse que o momento mais marcante da sua carreira foi exercer a profissão durante a pandemia da Covid-19. Exercendo a profissão com amor e dedicação, ela sabe muito bem a responsabilidade de cuidar das pessoas. “Na medicina o cirurgião atua em muitos momentos decisivos, conseguir ajudar as pessoas nos momentos angustiantes tentando fazer sempre o melhor”, disse. A Dr^a Bruna Priscila Silva Sousa os nossos parabéns e o desejo de muito sucesso!



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



O objetivo foi fortalecer as competências de todos os servidores nas melhores práticas

HOSPITAIS DA EBSE RH EM SERGIPE DISCUTEM BOAS PRÁTICAS DE CONDU TA, LIDERANÇA E GESTÃO

HU-UFS e o HUL-UFS, vinculados à Rede Ebserh, receberam a série “Diálogos Correcionais”, uma iniciativa de palestras e capacitação promovida pela Corregedoria-Geral da Ebserh, com o objetivo de fortalecer as competências de todos os servidores nas melhores práticas que envolvem conduta, disciplina, liderança e gestão no âmbito da ideia de correição.

Durante a programação, os participantes ouviram falas do corregedor-geral da Ebserh,

Ricardo Gomes, e do ouvidor-geral da Ebserh, Diego Rezende, numa dinâmica de quatro encontros em cada um dos hospitais: um momento com os gestores; um bate-papo com os empregados; uma reunião com os membros de comissões disciplinares; e uma conversação com a ouvidoria e a auditoria das unidades hospitalares.

De acordo com o corregedor-geral da Ebserh, Ricardo Gomes, o projeto busca impactar positivamente na promoção de boas condutas dos empregados e aperfeiçoar os processos disciplinares da Rede. “Pretendemos colher bons frutos desse projeto, que nos permitirá criar uma bandeira correcional com a ampliação de uma estrutura para todas as filiais da Ebserh, a fim de diminuir o número de processos correccionais e aumentar o nível de conscientização do corpo funcional. Isso terá impacto direto na melhoria do clima organizacional, dos resultados dos hospitais e do atendimento ao usuário do Sistema Único de Saúde [SUS]”, detalha.

NO HU-UFS

Na última terça-feira, 4, o HU-UFS iniciou a programação pela manhã com o workshop “Processos apuratórios na Rede Ebserh”,



O projeto busca impactar positivamente na promoção de boas condutas dos empregados

destinado aos membros de comissões disciplinares. À tarde, diversos servidores reuniram-se no Auditório do Anexo Hospitalar II para a palestra intitulada “Conduta e disciplina nos hospitais universitários.

Na quarta-feira, 5, o HU-UFS reuniu os gestores para duas palestras direcionadas aos líderes: “O papel da Ouvidoria no âmbito da Rede Ebserh” e “Liderança, gestão e disciplina na Rede Ebserh”. No período da tarde, a visita foi encerrada com um encontro entre os gestores nacionais da Ebserh e o ouvidor e a auditora do hospital.

Para o superintendente do HU-UFS/Ebserh, Dalmo Correia Filho, a ação contribui para

melhorar o serviço prestado pelos hospitais. “É aqui, na ponta, que o SUS se faz completo. Por isso, é relevante que todos nós servidores saibamos que a correição não deve ser vista como punição. A ideia é sempre orientar e educar para que as decisões tomadas no dia a dia sejam as mais acertadas”, destacou.

A chefe da Divisão de Apoio Diagnóstico e Terapêutico do HU-UFS/Ebserh, Genilde Gomes, classificou como positivo o estreitamento das relações entre os hospitais universitários e a Corregedoria-Geral. “Sempre precisamos de subsídios para melhorar a nossa performance como gestor. Além disso, pelo lado do empregado, é de extrema sensibilidade esse olhar para o colaborador que tem dúvidas e angústias e precisa ser ouvido”, ponderou.

NO HUL-UFS

Na quinta-feira, 6, o HUL-UFS recebeu a mesma programação do HU-UFS com algumas alterações na ordem de realização. Pela manhã, aconteceu o encontro com os gestores para as duas palestras dirigidas aos líderes: “O papel da Ouvidoria no âmbito da Rede Ebserh” e “Liderança, gestão e disciplina na Rede



Hospital Universitário de Lagarto também recebeu uma programação

Ebserh”. À tarde, os servidores compareceram ao Auditório do Centro de Simulações e Práticas (Censip), no Campus da UFS, para a palestra “Conduta e disciplina nos hospitais universitários”. Para aqueles que não puderam ir presencialmente, foi disponibilizada transmissão ao vivo do evento. Em seguida, os gestores nacionais da Ebserh encontraram-se com a ouvidora e o auditor da unidade hospitalar.

Nesta sexta-feira, 7, a visita termina no HUL-UFS com o workshop “Processos apuratórios na Rede Ebserh”, que visa capacitar os membros de comissões disciplinares.

A superintendente substituta do HUL-UFS, Camilla Santana, frisou que o projeto está alinhado com a estratégia da nova gestão da Ebserh de visitar todas as unidades hospitalares. “A realidade do hospital é muito dinâmica. Receber o corregedor-geral e o ouvidor-geral esclarecendo dúvidas quanto ao papel da ouvidoria, liderança, gestão e disciplina trouxe grandes ponderações e reflexões para toda a gestão do HUL-UFS e à forma de atuação de todos em situações diversas”, resumiu a gestora.

Presente à palestra, a chefe da Unidade de Diagnóstico por Imagem do HUL-UFS/ Ebserh, Andria Almeida, disse ter se sentido gratificada com o evento. “É muito importante entendermos mais sobre como lidar no dia a dia com esses processos correccionais, inclusive para empreendermos outras tentativas de solução de problemas antes de qualquer tipo de investigação ou processo administrativo”, comentou.

PARTICIPAÇÃO DA OUVIDORIA GERAL

Como parte do encontro pensado para os gestores de ambos os hospitais, o ouvidor-geral da Ebserh, Diego Rezende, ministrou a palestra “O papel da Ouvidoria no âmbito da



O papel da Ouvidoria no âmbito da Rede Ebserh foi uma das palestras

Rede Ebserh”. Para ele, a proposta pretende fortalecer a atuação das áreas de integridade da empresa no combate a todas as formas de assédio, discriminação e preconceito.

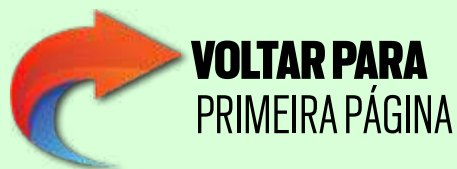
“Nessas conversas, conseguimos reforçar o papel da ouvidoria entre os líderes dos hospitais como área de acolhimento e escuta qualificada. Quando conversamos com gestores, conseguimos discutir propostas de melhoria dos serviços para os nossos usuários e empregados. A Administração Central da Ebserh quer conhecer cada vez mais as realidades locais e se aproximar das áreas de integridade para uma atuação sempre em rede”, explicou o ouvidor-geral.

SOBRE OS “DIÁLOGOS CORRECIONAIS”

O projeto “Diálogos Correccionais”, conduzido

pela Corregedoria-Geral, compreende dois dias de encontros e palestras em cada uma das unidades hospitalares vinculadas à Ebserh para falar sobre apuração correcional com gestores e trabalhadores. O HU-UFS e o HUL-UFS foram o oitavo e o nono a serem visitados, respectivamente.

Até o final de 2024, a Corregedoria-Geral pretende levar a ação para todos os hospitais da Rede Ebserh.



JORNAL CINFORMONLINE NA PALMA DA SUA MÃO



NOSSOS JORNAIS SEMANAIS

**CADERNO 1,
ESPORTES,
EMPREGO &
TRABALHO,
SAÚDE,
MUNICÍPIOS
VEÍCULOS E
OLHO VIVO**

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELI


DESDE DEZEMBRO
DE 2019

SUPERINTENDENTE

Edvar Freire Caetano

jornalista DRT | 591/SE

edvar@cinformonline.com.br

 (79) 9.9988-1412

CADERNO SAÚDE

Diário de notícias de sergipe


Jornalista | **André Carvalho** (79) 9.8807-2288

jornalistaandrecarvalho@gmail.com

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Altemar Oliveira

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398

DEPARTAMENTO COMERCIAL

DIRETOR: Elenaldo Santana

 (79) 9.9949-9262

Email: comercial@cinformonline.com.br

ENDEREÇO

Rua Sílvio César Leite nº 90 Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** - CNPJ 35.851.783/0001-00